



*Construindo um mundo melhor*

---

# RELATÓRIO DE ATIVIDADES

**JANEIRO / DEZEMBRO - 2020**

**“SERVIÇO DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL  
PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES”**

**ESPÍRITO SANTO DO PINHAL - SP**



## RELATÓRIO CIRCUNSTANCIADO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

**ANO - 2020**

**Executora Conveniada: Educandário de Pinhal**

**Serviço: Acolhimento Institucional**

**Público Alvo: Crianças e Adolescentes**

**Capacidade de Atendimento: 10**

**Número de atendidos: 17**

### ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

A oferta do serviço de acolhimento a crianças e adolescentes, com vínculos familiares fragilizados ou rompidos, tem como principal finalidade a garantia proteção integral.

O trabalho desenvolvido conserva e garante a privacidade, o respeito aos costumes, às tradições e à diversidade de ciclos de vida, arranjos familiares, raça/etnia, gênero e orientação sexual. O atendimento ofertado é personalizado e em pequenos grupos e favorece o convívio familiar e comunitário, bem como a utilização dos equipamentos e serviços disponíveis na comunidade local. As normas de gestão e de convivência são construídas de maneira participativa e coletiva, afim de garantir autonomia dos usuários, conforme perfis. De forma unitária, está inserida na comunidade e busca ambiente acolhedor, visando desenvolvimento de relações mais próximas do ambiente familiar.

O Serviço de Acolhimento Institucional é provisório e excepcional para crianças e adolescentes de ambos os sexos, de 0 a 18 anos sob Medida Protetiva de Acolhimento, inclusive crianças e adolescentes com deficiência, sob medida de proteção (art. 98 do Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA) e em situação de risco pessoal e social, cujas famílias ou responsáveis encontram-se temporariamente impossibilitados de cumprir sua função de cuidado e proteção.

A proposta fundamental do serviço é que seja mais parecido com um



lar, embora provisório, desenvolvendo paralelamente, um trabalho de sensibilização com a comunidade, quanto a sua responsabilidade social. Nosso trabalho consiste em proporcionar um lar para crianças e adolescentes, acolhimento, moradia e proteção integral, embora provisório, visando à garantia de direitos a convivência familiar e comunitária, principalmente, o fortalecimento de vínculos familiares, na família de origem ou extensa.

O trabalho Social é prestado em consonância com os princípios e diretrizes previstos na Lei Orgânica da Assistência Social, Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais, Orientações Técnicas para Serviços de Acolhimento e Estatuto da Criança e Adolescente.

Quanto a equipe técnica, o serviço ofertado consiste em: acolhida; escuta; estudo social; acesso a documentação pessoal; orientação e encaminhamentos para a rede de serviços; estímulo ao convívio familiar, grupal e social; elaboração de relatórios e prontuários.

Destaca-se também que são preenchidos prontuários individuais de atendimento psicossocial que têm por objetivo, levantar dados significativos da história de vida, bem como conteúdos internos que precisam ser trabalhados cada qual individualmente.

Outra grande meta foi desenvolver atendimentos individuais e grupais e, atividades complementares que auxiliem no desenvolvimento físico, psíquico e emocional dos acolhidos.

Esclarecemos ainda que os atendimentos psicossociais realizados individualmente tiveram como desígnio, estimular a subjetividade do indivíduo, aplacando sua ansiedade frente ao difícil processo de acolhimento e também instruir quanto à construção de valores morais e éticos. Utilizamos-nos de vários recursos como jogos pedagógicos para uma maior aproximação com os acolhidos afim de compreender a problemática apresentada por eles e realizar as possíveis intervenções. Também são oferecidas atividades lúdicas a quem tem por função estimular a reflexão na busca por autonomia na tomada de decisões na vivência cotidiana. Também foram executadas diversas



brincadeiras com o objetivo de favorecer o relacionamento grupal.

Em relação à Saúde, permanecem realizando acompanhamento na rede de atendimento do município. Os acolhidos foram atendidos e encaminhados para consultas com especialistas (Pediatra; Fisiatra; Fisioterapeuta; Hematologista; Neurologista; Gastropediatra; Pneumologista; Cardiologista e Otorrinolaringologista) e exames clínicos na UBS Central (laboratoriais; ultrassonografia; ecocardiograma; eletrocardiograma; ginecológico; tomografia; orelhinha; pezinho, vacinas e RXs), além de tratamento odontológico. Ainda que em isolamento social, as crianças continuaram realizando, desde fevereiro, atendimento e estimulação pedagógica (Escolar) e, especializada (APAE), à distância. Alguns acolhidos permaneceram recebendo estimulação de fonoaudiologia. Um dos acolhido em específico, realizando terapia ocupacional no Hospital do Câncer Infantil – BOLDRIN, em Campinas-SP, local onde permaneceu sendo monitorado. Um bebê, acolhido no segundo semestre de 2020, posterior a alta da UNICAMP, está sendo atendido por médica particular, porém voluntária (Dra. Célia Maria de Felippi), uma vez que necessita de acompanhamento com uma profissional referência no município para atendimentos emergenciais. Apesar da alta médica em Campinas, o bebê também vem sendo acompanhado por um grupo de especialistas da UNICAMP. Temos ainda uma criança sendo acompanhada pelo Centro Especializado em cirurgia e reabilitação de pessoas com deformidades crânio e face – SOBRAPAR.

Em decorrência da pandemia de COVID-19, desde fevereiro, todos os projetos extra casa foram pausados por segurança. Todavia, duas adolescentes da casa continuam inseridas no mercado de trabalho, uma trabalhando em uma microempresa, na área do comércio, dentro do próprio município. A outra, trabalha em uma multinacional, na área administrativa, realizando também curso de auxiliar administrativo a distância.

Quanto ao lazer, todas as atividades propostas ocorreram dentro do ambiente de acolhimento, uma vez que todos os acolhidos estão em



isolamento sem sair para passeios e/ou atividades externas a Entidade, excluir em decorrência do isolamento social. Na casa, utilizaram-se e utilizam-se de bicicleta, computador com jogos e atividades direcionadas, videogame, televisão com programação específica por idade, jogos psicopedagógicos, playground, tanque de areia, brinquedos, pinturas e atividades direcionadas na cozinha. A Páscoa foi comemorada com a participação especial do grupo de voluntários “Amigos do Bem” do organizador Ricardo Eloi. Seguindo todos os protocolos de prevenção ao COVID 19 Tivemos ainda comemoração de festa junina com a participação somente dos acolhidos e colaboradores da casa. Comemoração do dia das crianças e Natal. Além de comemoração de festas de aniversário dos referidos acolhidos.

Os espaços da casa foram repaginados de maneira a atender as demandas individuais dos acolhidos. Quartos foram repensados. Brinquedoteca construída. Playground reformado. Área frontal da casa adaptada para os bebês.

Quanto as visitas e o fortalecimento de vínculos, em fevereiro com o isolamento social ocorrendo, demos início à visitação por meio de videoconferência. Como de praxe, três vezes na semana, às terças, quintas-feiras e sábados. Estas permaneceram desta forma por três meses. Posterior, foram retomadas às visitas presenciais, porém, com critérios sanitários, ou seja, distância de no mínimo dois metros, uso frequente de álcool em gel pra higienização das mãos e uso obrigatório de máscara. Este método de visita ainda está ocorrendo e assim permanecerá até o controle mínimo da pandemia. Ainda sobre o contato entre acolhidos e família, realizamos com sucesso, dois retornos para família de origem. Estas famílias continuam recebendo suporte e orientação da equipe técnica do abrigo e rede *socioassistencial* do município.

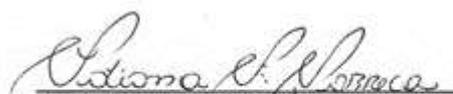
Ressaltamos ainda que durante este ano, uma adolescente completou a maioria e foi desacolhida depois de passar por longo processo de adaptação e transição para a vida autônoma.



Mantivemos a parceria com as Instituições que prestam atendimento aos adolescentes como: Conselho Tutelar, Conselho dos Direitos da Criança e do Adolescente, Conselho Municipal de Assistência Social, Ministério Público e Poder Judiciário e as principais articulações realizadas foram sobretudo com o envolvimento da rede municipal e dos órgãos competentes descritos acima na construção dos planos individuais de atendimento – PIA com reuniões periódicas, onde participa toda a rede *socioassistencial* para estudo de caso das crianças que se encontram acolhidas.

Assim sendo, concluímos que, o trabalho durante o ano fora muito produtivo evidenciando grande adesão das atividades propostas, apesar das dificuldades enfrentadas em decorrência da pandemia de COVID-19. Através destas ofertas, buscamos o *empoderamento* dos acolhidos em relação aos laços que compõem a estrutura familiar, seja ela biológica e/ou hipoteticamente adotiva, além de resguardar os seus direitos e deveres enquanto cidadãos, resgatando sua autoestima, autoconfiança, autogestão e procurando integrá-los a uma nova formulação de relação familiar e civil.

  
Telma Moretti  
Coordenadora do Educandário de Pinhal  
CRP: 06/117296

  
Tatiana de Fátima Porreca  
Assistente Social do Educandário de Pinhal  
CRESS: 64942

  
Rafael Garcia Chagas  
Psicólogo do Educandário de Pinhal  
CRP: 06/131100